

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
RITA FREITAS

**ANÁLISE ECONÔMICO FINANCEIRO DE UMA EMPRESA DO RAMO
FUMAGEIRO**

CURITIBA
2015

RITA FREITAS

**ANÁLISE ECONÔMICO FINANCEIRO DE UMA EMPRESA DO RAMO
FUMAGEIRO**

Monografia apresentada ao curso de pós graduação em
Controladoria, com requisito parcial à obtenção de título
orientado por Marcia Bortolucci.

CURITIBA

2015

RITA FREITAS

**ANÁLISE ECONÔMICO FINANCEIRO DE UMA EMPRESA DO RAMO
FUMAGEIRO**

Monografia apresentada ao curso de pós graduação em
Controladoria, com requisito parcial à obtenção de título
orientado por Marcia Bortolucci.

BANCA EXAMINADORA

Orientador

Professor

Professor

“Ao meu marido Cristiano, fonte de inspiração”

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente aos meus professores e mestres da Universidade Federal do Paraná que contribuíram com o meu aprendizado.

Agradeço também aos meus pais, que compreenderam os diversos finais de semana que estive longe e ao meu marido pelos momentos de apoio.

RESUMO

A análise econômico financeira tem por objetivo examinar as demonstrações contábeis com a finalidade de identificar as características da empresa, possíveis anormalidades, comparar a situação da empresa em diversos períodos e entender a causa do aumento ou redução do resultado financeiro. Para realização deste trabalho, aplicou-se as técnicas necessárias em uma companhia de capital aberto do ramo fumageiro com intuito de averiguar sua atual situação econômico financeira e demonstrar que através destas técnicas é possível analisar o desempenho da empresa, a rentabilidade e a capacidade de geração de lucro.

Palavras- Chave: Análise financeira, Análise econômica, Análise das demonstrações contábeis.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
1.1 PROBLEMA.....	10
1.2 OBJETIVOS	11
1.2.1 OBJETIVO GERAL.....	11
1.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	11
1.3 JUSTIFICATIVA.....	11
1.4 METODOLOGIA.....	13
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	14
2.1 ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS.....	14
2.2 ATUALIZAÇÃO MONETÁRIA DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS	15
2.3 ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL.....	16
2.4 ANÁLISE ATRAVÉS DOS ÍNDICES	17
2.4.1 ANÁLISE FINANCEIRA.....	17
2.4.2 ANÁLISE ESTRUTURAL	18
2.4.3 ANÁLISE ECONÔMICA	19
2.5 MODELO DE FLEURIET	20
3 DESENVOLVIMENTO	21
3.1 RECLASSIFICAÇÃO E ATUALIZAÇÃO MONETÁRIA.....	21
3.2 PADRONIZAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO DO EXERCÍCIO	23
3.2 ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS	24
3.3 ANÁLISE ATRAVÉS DOS ÍNDICES	27
3.4 DINÂMICA FINANCEIRA DO CAPITAL DE GIRO - MODELO FLEURIET	31
CONCLUSÃO	35
REFERÊNCIAS.....	36

1 INTRODUÇÃO

A empresa Souza Cruz S.A. é uma produtora de cigarros brasileira, atual subsidiária da British American Tobacco no Brasil.

No dia 25 de abril de 1903, o jovem imigrante português Albino Souza Cruz colocava em funcionamento a primeira máquina do Brasil a produzir cigarros já enrolados em papel. Com apenas 16 funcionários trabalhando em um sobrado no Centro (do Rio de Janeiro), o fundador da Souza Cruz produziu a sua primeira marca de cigarros, a Dalila.

O sucesso do produto nas tabacarias da então Capital Federal foi rápido e obrigou Albino a expandir a produção. Em 1910, a Souza Cruz comprou a imponente Imperial Fábrica de Rapé Paulo Cordeiro, na rua Conde de Bonfim, nas matas da Tijuca, e instalou a sua primeira fábrica, porém eram necessários mais recursos e aporte de tecnologia para que a empresa pudesse acelerar seu ritmo de crescimento e para atingir esses objetivos, em 1914, Albino Souza Cruz transformou a companhia em uma sociedade anônima, passando o controle acionário ao grupo British American Tobacco.

Esta mudança alavancou o crescimento da Souza Cruz, levando-a a se tornar a maior indústria de fumo da América Latina. A partir daí, a Souza Cruz aumentou sua produção, internacionalizou-se, evoluiu tecnologicamente e tornou-se líder absoluta de mercado e referência internacional no marketing de produtos de consumo de massa.

No dia 25 de abril de 2003, a empresa celebrou seu primeiro centenário com a inauguração da fábrica Cachoeirinha, no Rio Grande do Sul. Colocando em operação uma das mais modernas unidades produtoras de cigarro do mundo, a empresa enfatizou o valor mais importante da sua origem e do grupo British American Tobacco: a visão e a crença no futuro.

Em uma ampliação do Complexo industrial de Cachoeirinha, em 2007, foi inaugurado o Centro de Pesquisas e Desenvolvimento, que hoje se chama Regional Product Centre Americas, um dos mais avançados centros de pesquisa do mundo.

Em 2009, a Companhia realizou mais um projeto: a inauguração do Parque Gráfico, também no Complexo Industrial de Cachoeirinha. O parque tem uma área de 20 mil metros quadrados e foi fruto de um investimento de 130 milhões de reais.

Para realização deste trabalho foi necessário examinar os balanços patrimoniais e demonstrações de resultado do exercício do período de 2012 até 2014 com a finalidade de efetuar a análise econômico e financeira desta empresa através de análise horizontal e vertical, bem como às análises através de índices, de modo a se extrair informações que possibilitem a avaliação da rentabilidade do negócio, da sua dependência em relação ao capital de terceiros, do grau de endividamento da empresa, etc.

1.1 PROBLEMA

A análise econômico financeira é a base para tomada de decisões da gerência, dos acionistas e dos credores e tem como função informar o cenário financeiro atual da empresa. Desta forma, pretende-se através desta pesquisa responder a seguinte questão: Qual é a atual situação econômico financeira da empresa Souza Cruz S.A.?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 OBJETIVO GERAL

Realizar um diagnóstico da empresa Souza Cruz S.A. com base nos demonstrativos contábeis de 2012 até 2014 disponibilizados no site da Comissão de Valores Mobiliários – CVM.

1.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Comparar as demonstrações contábeis dos anos de 2012 até 2014 através dos indicadores financeiros;
- b) Efetuar a análise do capital de giro da empresa Souza Cruz S.A.;
- d) Realizar análise de rentabilidade da empresa Souza Cruz S.A.;
- e) Demonstrar através da análise vertical e horizontal das demonstrações contábeis a atual situação econômica e financeira da empresa;
- f) Descrever o diagnóstico da empresa através das análises efetuadas.

1.3 JUSTIFICATIVA

Atualmente inúmeros investidores tem adquirido ações de uma empresa e o cenário atual da economia brasileira é de incertezas quanto a política, inflação, fortalecimento do dólar, desemprego e aumento da taxa de juros, o que influencia diretamente no valor das ações das empresas de capital aberto. Comprar ações de uma empresa significa tornar-se sócio dela.

A análise econômico financeira é feita através de técnicas que informam a situação da empresa através de análise das demonstrações contábeis, análise dos índices, análise vertical e horizontal, análise de rentabilidade e por fim a situação dinâmica financeira. Esta análise serve de base para negociações, tomada de decisões e é utilizada por sócios, acionistas e pela diretoria das empresas.

O presente trabalho tem por objetivo analisar uma empresa que negocia uma parcela de suas ações na bolsa de valores e oferece todas as informações necessárias para obter-se a situação econômico financeira atual desta Companhia.

Este trabalho justifica-se pela necessidade de analisar minuciosamente as demonstrações contábeis seja por parte dos executivos da administração da empresa ou dos pequenos investidores.

1.4 METODOLOGIA

O presente trabalho será uma pesquisa qualitativa.

Para realizar a análise das demonstrações contábeis será necessário extrair os balanços patrimoniais da empresa Souza Cruz S.A. do site da Comissão de valores Mobiliários — CVM. dos anos de 2012 até 2014 com a finalidade de analisar, compreender e identificar a atual situação econômico financeira da empresa e por fim realizar um diagnóstico desta.

Inicialmente será necessário realizar a reestruturação dos balanços e das demonstrações originais, através da reclassificação das contas do ativo e do passivo. Após a reclassificação será utilizado um índice inflacionário para corrigir as bases, neste caso a atualização dos valores dos balanços e das demonstrações será realizado através do Índice Geral de Preços do Mercado (IGPM). A adoção da atualização monetária torna as informações contábeis mais precisas e confiáveis, fazendo com que estes ajustes reflitam a realidade da empresa e desta forma, atendendo aos requisitos legais e as necessidades gerenciais da empresa.

Como parte da análise financeira, o presente trabalho apresentará os índices de liquidez imediata, liquidez seca, liquidez corrente e liquidez geral. Como parte da análise estrutural será apresentada a análise de participação de capital de terceiros, composição das exigibilidades e imobilização de recursos próprios e capitalização. Já a análise econômica apresentará a margem líquida, rentabilidade do ativo, rentabilidade do patrimônio líquido e a produtividade.

Por fim serão apresentadas informações que permitem classificar o tipo da empresa, tendo em vista sua situação dinâmica financeira e posteriormente concluindo com um parecer da situação da econômico financeira da empresa Souza Cruz S.A. dos períodos de 2012 até 2014.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

A Análise financeira visa estudar a viabilidade, estabilidade e a capacidade de lucro de uma empresa.

Para verificar a situação econômico financeira de uma empresa é fundamental seguir alguns procedimentos, sendo eles: padronizar ou reclassificar as contas, realizar a análise vertical e horizontal, elaborar um diagnóstico da empresa através da análise dos índices, analisar o capital de giro e evidenciando como a administração toma decisões que afetam os investimentos e o financiamento do capital de giro e por fim analisar a rentabilidade com uma profunda visão dos fatos que interferem nesta.

Conforme Marion (2012, p.1) “poderíamos dizer que somente teremos condições de conhecer a situação econômico financeira de uma empresa por meio dos três pontos fundamentais de análise, sendo ela Liquidez (situação financeira), Rentabilidade (situação econômica) e Endividamento (estrutura de capital).

Para Teles (1996, p.17) “a análise de demonstrações financeiras ou análise de balanços, também chamada de análise contábil, reveste-se de elevada importância na atualidade e consiste na determinação de índices através dos quais se pode tomar conhecimento da situação econômico-financeira das empresas e caracterizar tendências. Esta técnica fornece indicadores para as empresas, entidades de crédito, governo e investidores capazes de prever riscos e evitar situações desagradáveis em suas atividades, possibilitando assim uma utilização mais racional dos recursos disponíveis.

Ainda para Marion (2012, p.2) “Os três pilares principais nas decisões empresariais são (tripé decisorial): a situação financeira corresponde a capacidade de pagamento da empresa (como o folego e os pulmões); a estrutura de capital que representa o dinheiro dos proprietários ou de outros financiadores que equivale a entrada de recursos na empresa (ou seja, o aparelho digestivo); e a posição

econômica que refere-se ao lucro, a rentabilidade, a vida da empresa, (ou seja, ao sangue pois nele está a vida)

2.2 ATUALIZAÇÃO MONETÁRIA DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

De acordo com Dante (2003, p.76) “as modificações de preços de bens e serviços representam o fato mais perturbador para a contabilidade tradicional, e a solução deste problema, o maior desafio à contabilidade moderna.”

Atualmente a prática é utilizada para eliminar-se os efeitos inflacionários e é aplicada de forma integral nas demonstrações contábeis.

A inflação ocorre anualmente e os ativos monetários (moeda e valores a receber) são os primeiros a perder o poder aquisitivo. Já os ativos não monetários (os bens) não sofrem a perda de seu valor em relação aos demais bens e serviços oferecidos na economia, o que faz com que seu valor real suba de acordo com o aumento dos preços. Desta forma, os ativos monetários sofrem perda que devem ser reconhecidas pela empresa e os ativos monetários não sofrem perda e também não oferecem ganhos.

Em relação ao passivo, o mesmo representa para a empresa tomadora um ganho, pois ele sofre o mesmo efeito da inflação no ativo monetário, perdendo valor real e mantendo o valor nominal.

No patrimônio líquido serão reconhecidas as perdas e ganhos decorrentes da inflação sobre os itens monetários uma vez que este é a diferença entre o ativo e o passivo que apresentam itens monetários.

Diante do histórico de inflação no Brasil, a correção monetária torna-se obrigatória para fins de análises pois possibilita ao analista conhecer um verdadeiro valor das receitas, lucro, despesas e dos recursos financeiros gerados pelas operações da empresa e melhorando consideravelmente a sua análise.

2.3 ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL

A análise vertical é aplicada sobre os valores percentuais das demonstrações contábeis. Desta forma, calcula-se o percentual de cada conta em relação ao valor base, que por exemplo no balanço é calculado sobre o total do ativo e total do passivo.

Na análise vertical das Demonstrações do Resultado do Exercício calcula-se o percentual de cada conta em relação ao valor total das vendas que é igualado a 100%. A análise vertical avalia a estrutura de composição das contas e permite inferir se há contas fora das proporções normais.

A análise horizontal se baseia na evolução de cada conta em relação à demonstração anterior utilizando-se da técnica que no primeiro ano todos os números são iguais a 100 e através da regra de três obtem-se os valores dos anos seguintes, permitindo tirar-se conclusões sobre a evolução da empresa.

A finalidade principal da análise horizontal é demonstrar o crescimento das contas através dos períodos com a finalidade de caracterizar tendências.

Em suma, a análise horizontal e vertical devem ser realizadas de forma conjunta para possibilitar a identificação de pontos específicos de falhas, problemas e características da empresa os quais permitem explicar os motivos pelo qual a empresa está passando por determinada situação.

2.4 ANÁLISE ATRAVÉS DOS ÍNDICES

A análise de índices deste trabalho está dividida em três partes sendo um deles a análise financeira que verifica a liquidez imediata, liquidez seca, liquidez corrente e liquidez geral. A segunda parte é a análise estrutural que analisa a participação do capital de terceiros, a composição das exigibilidades, a imobilização de recursos próprios e a capitalização. A terceira parte é a análise econômica que compreende a margem líquida, a rentabilidade do ativo, rentabilidade do patrimônio líquido e a produtividade.

2.4.1 ANÁLISE FINANCEIRA

A análise financeira fornece informações que mostram a base da situação financeira da empresa. Os índices de liquidez procuram medir a solidez financeira da empresa através do confronto dos ativos circulantes com as dívidas, demonstrando se a empresa tem capacidade de pagar suas dívidas.

O índice de liquidez imediata mostra o quanto a empresa dispõe imediatamente para saldar suas dívidas de curto prazo. É um índice que relaciona o dinheiro disponível com valores, que tem vencimento em datas variadas embora de curto prazo, por isso alguns autores afirmam que para efeito de análise este é um índice de relevância média, pois não se relaciona exatamente com a disponibilidade imediata uma vez que todos os títulos tem vencimentos diferentes.

O índice de liquidez seca visa medir o grau de excelência da situação financeira da empresa e deve ser analisado em conjunto com outros índices, pois é um índice bastante conservador por eliminar os estoques. Por outro lado, é um índice muito adequado pois os estoques muitas vezes são fontes de incertezas e assim elimina-se influencias e distorções da adoção de alguns critérios de avaliação de estoques, principalmente quando alterados ao longo dos períodos.

O índice de liquidez corrente mostra a capacidade de pagamento da empresa a curto prazo porém sem avaliar a qualidade de seus itens (estoques obsoletos,

superavaliados, contas a receber sem previsão de recebimento, etc.). Este índice mostra a margem de folga para manobras de prazos que visa equilibrar o fluxo de caixa, pois quanto maior a entrada de caixa maior será a margem e maior será a segurança da empresa e sua situação financeira.

O índice de liquidez geral analisa a capacidade de pagamento da empresa a longo prazo, considerando que o curto e longo prazo será todo convertido em dinheiro e relacionando-se com tudo que já reconheceu como dívida.

2.4.2 ANÁLISE ESTRUTURAL

Os índices de estrutura relacionam a composição dos capitais de terceiros e do capital próprio, que medem os níveis de imobilização dos recursos. Estes índices estão ligados às decisões financeiras de financiamento e endividamento.

O índice de participação de capital de terceiros demonstra o percentual de capital de terceiros em relação ao patrimônio líquido, analisando o nível de dependência da empresa em relação aos recursos externos. O seu objetivo é avaliar o risco da empresa.

A composição das exigibilidades demonstra o quanto da dívida atual da empresa deverá ser pago a curto prazo comparado com o total das obrigações.

A imobilização dos recursos próprios indica o quanto o patrimônio líquido está aplicado no ativo permanente e é possível analisar o quanto a empresa variou seu patrimônio líquido no período, a participação de cada grupo de contas no ativo permanente, etc. Este índice envolve as decisões estratégicas da empresa que caracterizam o risco da atividade empresarial.

2.4.3 ANÁLISE ECONÔMICA

Os indicadores econômicos estão concentrados na rentabilidade da empresa, seu potencial de venda, habilidade de gerar resultados e evolução das despesas que podem ser analisados através das Demonstrações do Resultado do Exercício.

A margem líquida indica o quanto a empresa obtém de lucro em relação a sua venda. Este indicador é conhecido como índice de lucratividade pois apura o ganho por cada real vendido.

A rentabilidade do ativo mostra o quanto a empresa obteve de lucro líquido em relação ao ativo, sendo desta forma uma medida do potencial de geração do lucro da parte da empresa. Este índice é medido o desempenho comparativo ao longo dos anos analisados medindo a capacidade da empresa de gerar lucro líquido e assim capitalizar-se.

O índice de rentabilidade do patrimônio líquido mostra a taxa de rendimento do capital próprio, que pode ser comparada com a taxa atual da poupança, CDB, fundos de investimentos, letras de câmbio e outras oferecidas no mercado e avaliar qual é a rentabilidade que a empresa oferece em relação a estas opções de investimentos.

O indicador de produtividade também é conhecido como giro do ativo e mostra o quanto a empresa vendeu correspondente ao seu ativo. Assim, quanto mais o ativo gerar em vendas, mais eficiente a empresa está sendo na administração dos seus investimentos.

2.5 MODELO DE FLEURIET

Este modelo foi criado em 1978 pelo professor francês Michel Fleuriot, e corresponde a uma forma inteligente de administrar uma empresa com foco na sustentabilidade financeira e econômica de curto e longo prazo.

O método é feito através de uma base dinâmica onde as contas do ativo e passivo são consideradas de acordo com a realidade dinâmica das empresas conferindo a atual situação do fluxo de produção.

Para utilizar este modelo é necessário reclassificar as contas circulantes do balanço em contas operacionais ou erráticas. Já as contas não circulantes e o patrimônio líquido, formam as contas estratégicas. O ativo circulante operacional é o investimento resultado das atividades operacionais e o passivo circulante é a fonte onde decorrem as atividades operacionais. O ativo errático representa as contas de natureza financeira e o passivo errático representa as fontes de financiamento.

3 DESENVOLVIMENTO

3.1 RECLASSIFICAÇÃO E ATUALIZAÇÃO MONETÁRIA

Com a finalidade de tornar a análise mais fácil, foi realizada a reclassificação das contas do Balanço Patrimonial da Souza Cruz S.A., desta forma o balanço teve suas contas reestruturadas.

A correção monetária utilizada foi o IGPM – Índice Geral de Preços de Mercado dos respectivos anos.

QUADRO 1 – BALANÇO PATRIMONIAL PADRONIZADO

<i>Índice IGPM</i>		1,036749 2014 - IGPM		1,055257 2013 - IGPM		1,078119 2012 - IGPM
	2.014		2.013		2.012	
ATIVO TOTAL	6.596.603	6.839.022	6.386.762	6.739.675	6.118.366	6.596.327
Ativo Circulante	4.799.240	4.975.607	4.562.775	4.814.900	3.584.380	3.864.388
Caixa e Equivalentes de Caixa	1.506.899	1.562.276	1.368.286	1.443.893	1.290.971	1.391.820
Aplicações Financeiras	1.145	1.187	0	0	0	0
Clientes	762.469	790.489	625.193	659.739	595.347	641.855
Outras Contas a Receber	46.642	48.356	1.181	1.246	6.300	6.792
Estoques	1.424.372	1.476.716	1.106.067	1.167.185	987.731	1.064.892
<i>Produtos Acabados</i>	<i>972.200</i>	<i>1.048.147</i>	<i>694.200</i>	<i>748.430</i>	<i>619.100</i>	<i>667.463</i>
<i>Produtos em Elaboração</i>	<i>4.300</i>	<i>4.636</i>	<i>4.100</i>	<i>4.420</i>	<i>4.100</i>	<i>4.420</i>
<i>Matérias-Primas</i>	<i>336.000</i>	<i>362.248</i>	<i>335.400</i>	<i>361.601</i>	<i>313.200</i>	<i>337.667</i>
<i>Produtos de Revenda</i>	<i>68.300</i>	<i>73.636</i>	<i>52.700</i>	<i>56.817</i>	<i>34.400</i>	<i>37.087</i>
<i>Materiais Diversos</i>	<i>43.572</i>	<i>46.976</i>	<i>19.667</i>	<i>21.203</i>	<i>16.931</i>	<i>18.254</i>
Tributos a Recuperar	40.475	41.962	53.614	56.577	57.861	62.381
Despesas Antecipadas	912.516	946.050	761.293	803.360	621.187	669.714
Outros Ativos Circulantes	104.722	108.570	647.141	682.900	24.983	26.935
Ativo Não Circulante	1.797.363	1.863.414	1.823.987	1.924.775	2.533.986	2.731.938
Contas a Receber	3.883	4.026	1.319	1.392	1.780	1.919
Estoques (INSUMO - LENHA)	19.453	20.168	17.684	18.661	15.430	16.635
Tributos Diferidos	188.092	195.004	272.664	287.731	206.846	223.005
Despesas Antecipadas	10.838	11.236	11.066	11.677	14.763	15.916
Créditos com Partes Relacionadas	7.278	7.545	6.134	6.473	2.410	2.598
Depósitos Judiciais	261.799	271.420	223.284	235.622	197.580	213.015
Participações Societárias	336.826	349.204	301.857	318.537	1.089.433	1.174.538
Imobilizado	904.126	937.352	960.891	1.013.987	963.023	1.038.253
Intangível	65.068	67.459	29.088	30.695	42.714	46.051
Diferido	0	0	0	0	7	8

	2.014	2014 - IGPM	2.013	2013 - IGPM	2.012	2012 - IGPM
PASSIVO TOTAL	6.596.603	6.839.022	6.386.762	6.739.675	6.118.366	6.596.327
Passivo Circulante	3.670.318	3.805.199	3.281.657	3.462.992	2.507.284	2.703.151
Salários e Encargos	224.342	232.586	234.193	247.134	254.896	274.808
Fornecedores	322.969	334.838	385.038	406.314	263.030	283.578
Obrigações Fiscais	2.063.326	2.139.151	1.818.077	1.918.538	1.443.381	1.556.136
Empréstimos e Financiamentos	872.641	904.710	718.966	758.694	472.401	509.304
Outras Obrigações	142.611	147.852	76.130	80.337	45.298	48.837
Provisões	44.429	46.062	49.253	51.975	28.278	30.487
Passivo Não Circulante	411.044	426.149	664.731	701.462	1.245.485	1.342.781
Débitos com Outras Partes Relacionadas	0	0	222.951	235.271	721.115	777.448
Contas a Pagar - Contratos	25.429	26.363	15.621	16.484	14.803	15.959
Provisões para Honorários Advocatícios	17.802	18.456	20.822	21.973	28.641	30.878
Provisões Fiscais Prev. Trab. e Cíveis	144.927	150.253	135.312	142.789	172.825	186.326
Incentivos Fiscais - ICMS	222.886	231.077	270.025	284.946	308.101	332.170
Patrimônio Líquido	2.515.241	2.607.674	2.440.374	2.575.222	2.365.597	2.550.395
Capital Social Realizado	854.756	886.167	854.756	901.987	854.756	921.529
Reservas de Capital	1.909	1.979	1.909	2.014	1.909	2.058
Reservas de Lucros	1.418.696	1.470.832	1.252.293	1.321.491	1.168.322	1.259.590
Ajustes de Avaliação Patrimonial	239.880	248.695	331.416	349.729	340.610	367.218

3.2 PADRONIZAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

Nas Demonstrações do Resultado do Exercício também foram realizadas a reclassificação das contas e a correção monetária utilizada através do IGPM – Índice Geral de Preços de Mercado dos respectivos anos.

QUADRO 2 – RESULTADO DO EXERCÍCIO PADRONIZADO

<i>Índice IGPM</i>		1,036749 2014 - IGPM		1,055257 2013 - IGPM		1,078119 2012 - IGPM
	2014		2013		2012	
Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	6.200.585	6.428.450	6.227.913	6.572.049	6.085.513	6.560.907
Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-	-	-	-	-	-
Resultado Bruto	2.252.153	2.334.917	2.248.861	2.373.126	2.085.883	2.248.830
Despesas/Receitas Operacionais	3.948.432	4.093.533	3.979.052	4.198.922	3.999.630	4.312.077
Despesas com Vendas	-	-	-	-	-	-
Despesas Gerais e Administrativas	1.450.487	1.503.791	1.409.014	1.486.872	1.482.491	1.598.302
Outras Receitas Operacionais	871.929	903.972	909.132	959.368	909.764	980.834
Outras Despesas Operacionais	-	-	-	-	-	-
Resultado de Equivalência Patrimonial	880.148	912.493	842.219	888.757	808.359	871.507
Resultado Antes do Resultado Fin e Trib	242.288	251.192	202.481	213.669	155.398	167.538
Resultado Financeiro	3.338	3.461	979	1.033	79.075	85.252
Receitas Financeiras	55.964	58.021	140.835	148.617	159.309	171.754
Despesas Financeiras	2.497.945	2.589.742	2.570.038	2.712.051	2.517.139	2.713.775
Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	56.455	58.530	193.910	204.625	145.733	157.118
IR/CSLL	139.992	145.137	117.608	124.107	112.668	121.470
Lucro/Prejuízo do Período	196.447	203.666	311.518	328.732	258.401	278.587
	2.441.490	2.531.212	2.376.128	2.507.426	2.371.406	2.556.658
	-	-	-	-	-	-
	727.332	754.061	681.980	719.664	730.678	787.758
	1.714.158	1.777.152	1.694.148	1.787.762	1.640.728	1.768.900

3.2 ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

De acordo com a análise vertical de 2012 e 2013, o ativo total da empresa no valor aproximado de R\$ 6 mio está representando a totalidade dos recursos aplicados na empresa, sendo que a maior proporção corresponde a 21% do total do ativo em caixa e equivalentes, 16% e 17% de estoques sendo a maior parte de produtos acabados. Desta forma podemos afirmar que se o volume dos estoques cresceu pouco, significa que a política da empresa em relação ao prazo em que pretendem girar seu estoque e volume de vendas permanecem muito próximo nos dois períodos. Também verificamos que 11% e 10% correspondem as despesas antecipadas. Já o ativo circulante apresenta o seu maior percentual em 15% no imobilizado e 17% em 2012 nas participações societárias.

A receita de vendas também seguiu com um pequeno crescimento na mesma proporção do crescimento dos estoques, o que nos permite inferir que isto tenha sido uma das causas do crescimento dos estoques.

Ainda analisando verticalmente os grupos do passivo do Balanço Patrimonial, encontramos R\$ 2.5 mio de patrimônio líquido, que indica a parte da empresa que pertence aos seus sócios e acionistas, representando 38% do total dos recursos aplicados pela empresa nos ativos.

Observando o comportamento do custo dos produtos vendidos, o mesmo correspondeu a 34% e 36% da receita líquida de vendas no período encerrado. Já o lucro líquido cresceu 0,24% de 2012 demonstrando uma melhora na situação financeira da empresa, porém o crescimento não ocorreu para o ano de 2014.

De acordo com a análise horizontal das Demonstrações Contábeis da Souza Cruz S.A., verifica-se que as receitas líquidas de vendas de 2013 em relação a 2012 se manteve próximo indicando o índice de 100%. Já na comparação do ano de 2014 para 2013, o mesmo índice tem uma queda de 2% que representa um montante de 143 mil reais.

Já no Balanço Patrimonial, verifica-se um aumento significativo na conta “Outros Contas a Receber” comparando o ano de 2014 e 2013, o que demonstra que a empresa aumentou significativamente o prazo de recebimento dos seus clientes.

QUADRO 4 – BALANÇO PATRIMONIAL E DRE COM ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL

Índice IGPM				11 X 12			12 X 13		
	2.014	AV%	AH%	2.013	AV%	AH%	2.012	AV%	AH%
ATIVO TOTAL	6.839.022	100,00	100,00	6.739.675	100,00	101,47	6.596.327	100,00	102,17
Ativo Circulante	4.975.607	72,75	100,00	4.814.900	71,44	103,34	3.864.388	58,58	124,60
Caixa e Equivalentes de Caixa	1.562.276	22,84	100,00	1.443.893	21,42	108,20	1.391.820	21,10	103,74
Aplicações Financeiras	1.187	0,02	100,00	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00
Clientes	790.489	11,56	100,00	659.739	9,79	119,82	641.855	9,73	102,79
Outras Contas a Receber	48.356	0,71	100,00	1.246	0,02	3.880,10	6.792	0,10	18,35
Estoques	1.476.716	21,59	100,00	1.167.185	17,32	126,52	1.064.892	16,14	109,61
<i>Produtos Acabados</i>	<i>1.048.147</i>	<i>15,33</i>	<i>100,00</i>	<i>748.430</i>	<i>11,10</i>	<i>140,05</i>	<i>667.463</i>	<i>10,12</i>	<i>112,13</i>
<i>Produtos em Elaboração</i>	<i>4.636</i>	<i>0,07</i>	<i>100,00</i>	<i>4.420</i>	<i>0,07</i>	<i>104,88</i>	<i>4.420</i>	<i>0,07</i>	<i>100,00</i>
<i>Matérias-Primas</i>	<i>362.248</i>	<i>5,30</i>	<i>100,00</i>	<i>361.601</i>	<i>5,37</i>	<i>100,18</i>	<i>337.667</i>	<i>5,12</i>	<i>107,09</i>
<i>Produtos de Revenda</i>	<i>73.636</i>	<i>1,08</i>	<i>100,00</i>	<i>56.817</i>	<i>0,84</i>	<i>129,60</i>	<i>37.087</i>	<i>0,56</i>	<i>153,20</i>
<i>Materiais Diversos</i>	<i>46.976</i>	<i>0,69</i>	<i>100,00</i>	<i>21.203</i>	<i>0,31</i>	<i>221,55</i>	<i>18.254</i>	<i>0,28</i>	<i>116,16</i>
Tributos a Recuperar	41.962	0,61	100,00	56.577	0,84	74,17	62.381	0,95	90,70
Despesas Antecipadas	946.050	13,83	100,00	803.360	11,92	117,76	669.714	10,15	119,96
Outros Ativos Circulantes	108.570	1,59	100,00	682.900	10,13	15,90	26.935	0,41	2.535,40
Ativo Não Circulante	1.863.414	27,25	100,00	1.924.775	28,56	96,81	2.731.938	41,42	70,45
Contas a Receber	4.026	0,06	100,00	1.392	0,02	289,23	1.919	0,03	72,53
Estoques (INSUMO - LENHA)	20.168	0,29	100,00	18.661	0,28	108,07	16.635	0,25	112,18
Tributos Diferidos	195.004	2,85	100,00	287.731	4,27	67,77	223.005	3,38	129,02
Despesas Antecipadas	11.236	0,16	100,00	11.677	0,17	96,22	15.916	0,24	73,37
Créditos com Partes Relacionadas	7.545	0,11	100,00	6.473	0,10	116,57	2.598	0,04	249,13
Depósitos Judiciais	271.420	3,97	100,00	235.622	3,50	115,19	213.015	3,23	110,61
Participações Societárias	349.204	5,11	100,00	318.537	4,73	109,63	1.174.538	17,81	27,12
Imobilizado	937.352	13,71	100,00	1.013.987	15,05	92,44	1.038.253	15,74	97,66
Intangível	67.459	0,99	100,00	30.695	0,46	219,77	46.051	0,70	66,66
Diferido	0	0,00	100,00	0	0,00	0,00	8	0,00	0,00
	2014	AV%	AH%	2013	AV%	AH%	2012	AV%	AH%
PASSIVO TOTAL	6.839.022	100,00	100,00	6.739.675	100,00	0,99	6.596.327	100,00	0,98
Passivo Circulante	3.805.199	55,64	100,00	3.462.992	51,38	0,91	2.703.151	40,98	0,78
Salários e Encargos	232.586	3,40	100,00	247.134	3,67	1,06	274.808	4,17	1,11
Fornecedores	334.838	4,90	100,00	406.314	6,03	1,21	283.578	4,30	0,70
Obrigações Fiscais	2.139.151	31,28	100,00	1.918.538	28,47	0,90	1.556.136	23,59	0,81
Empréstimos e Financiamentos	904.710	13,23	100,00	758.694	11,26	0,84	509.304	7,72	0,67
Outras Obrigações	147.852	2,16	100,00	80.337	1,19	0,54	48.837	0,74	0,61
Provisões	46.062	0,67	100,00	51.975	0,77	1,13	30.487	0,46	0,59
Passivo Não Circulante	426.149	6,23	100,00	701.462	10,41	1,65	1.342.781	20,36	1,91

Débitos com Outras Partes Relacion.	0	0,00	100,00	235.271	3,49	0,00	777.448	11,79	0,00
Contas a Pagar - Contratos	26.363	0,39	100,00	16.484	0,24	0,63	15.959	0,24	0,97
Provisões para Honorários Advoc. Provisões Fiscais Prev. Trab. e Cív.	18.456	0,27	100,00	21.973	0,33	1,19	30.878	0,47	1,41
Incentivos Fiscais - ICMS	231.077	3,38	100,00	284.946	4,23	1,23	332.170	5,04	1,17
Patrimônio Líquido	2.607.674	38,13	100,00	2.575.222	38,21	0,99	2.550.395	38,66	0,99
Capital Social Realizado	886.167	12,96	100,00	901.987	13,38	1,02	921.529	13,97	1,02
Reservas de Capital	1.979	0,03	100,00	2.014	0,03	1,02	2.058	0,03	1,02
Reservas de Lucros	1.470.832	21,51	100,00	1.321.491	19,61	0,90	1.259.590	19,10	0,95
Ajustes de Avaliação Patrimonial	248.695	3,64	100,00	349.729	5,19	1,41	367.218	5,57	1,05

<i>Índice IGPM</i>	<i>1,036749</i>	<i>AV%</i>	<i>AH%</i>	<i>1,055257</i>	<i>AV%</i>	<i>AH%</i>	<i>1,078119</i>	<i>AV%</i>	<i>AH%</i>
	2014			2013			2012		
Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	6.428.450	100,00	100,00	6.572.049	100,00	97,82	6.560.907	100,00	100,17
Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	- 2.334.917	-36,32	100,00	2.373.126	-36,11	98,39	2.248.830	-34,28	105,53
Resultado Bruto	4.093.533	63,68	100,00	4.198.922	63,89	97,49	4.312.077	65,72	97,38
Despesas/Receitas Operacionais	- 1.503.791	-23,39	100,00	1.486.872	-22,62	101,14	1.598.302	-24,36	93,03
Despesas com Vendas	- 903.972	-14,06	100,00	959.368	-14,60	94,23	980.834	-14,95	97,81
Despesas Gerais e Administrativas	- 912.493	-14,19	100,00	888.757	-13,52	102,67	871.507	-13,28	101,98
Outras Receitas Operacionais	251.192	3,91	100,00	213.669	3,25	117,56	167.538	2,55	127,54
Outras Despesas Operacionais	3.461	0,05	100,00	1.033	-0,02	334,98	85.252	-1,30	1,21
Resultado de Equivalência Patrimonial	58.021	0,90	100,00	148.617	2,26	39,04	171.754	2,62	86,53
Resultado Antes do Resultado Fin e Trib	2.589.742	40,29	100,00	2.712.051	41,27	95,49	2.713.775	41,36	99,94
Resultado Financeiro	- 58.530	-0,91	100,00	204.625	-3,11	28,60	157.118	-2,39	130,24
Receitas Financeiras	145.137	2,26	100,00	124.107	1,89	116,95	121.470	1,85	102,17
Despesas Financeiras	- 203.666	-3,17	100,00	328.732	-5,00	61,96	278.587	-4,25	118,00
Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	2.531.212	39,38	100,00	2.507.426	38,15	100,95	2.556.658	38,97	98,07
IR/CSLL	- 754.061	-11,73	100,00	719.664	-10,95	104,78	787.758	-12,01	91,36
Lucro/Prejuízo do Período	1.777.152	27,65	100,00	1.787.762	27,20	99,41	1.768.900	26,96	101,07

3.3 ANÁLISE ATRAVÉS DOS ÍNDICES

De acordo com a análise financeira de 2014, a empresa Souza Cruz S.A. apresentou uma liquidez imediata de 0,63, ou seja, para quitar suas obrigações a mesma dispõe de R\$ 0,63 em caixa, saldos bancários e aplicações financeiras para cada R\$ 1,00 do seu passivo circulante. O índice é importante do ponto de vista da análise da situação a curto prazo da empresa. Já em 2013 este índice apresentou R\$ 0,61 para cada R\$ 1,00 de obrigações e em 2012 de R\$ 0,75 para cada R\$ 1,00.

No índice de liquidez corrente analisa-se os direitos a curto prazo em relação as obrigações de curto prazo e para todos os anos a empresa Souza Cruz apresentou índice maior de 1,00, ou seja, a empresa tem mais bens e direitos do que obrigações no curto prazo durante o período de 2012 até 2014.

Já o índice de liquidez seca é mais cauteloso com relação ao estoque para liquidação de suas obrigações e a empresa Souza Cruz S.A. apresentou o valor de R\$ 1,04 em 2012, R\$ 1,05 em 2013 e R\$ 0,92 em 2014 para cada R\$ 1,00 de seu passivo circulante. Com o passar dos anos este índice diminuiu e em 2014 a empresa não consegue cobrir todas as suas obrigações de curto prazo sem a necessidade da venda dos seus estoques.

Em relação ao índice de liquidez geral que leva em consideração o longo prazo, em todos os anos a empresa Souza Cruz demonstra que tem capacidade de pagamento de suas obrigações.

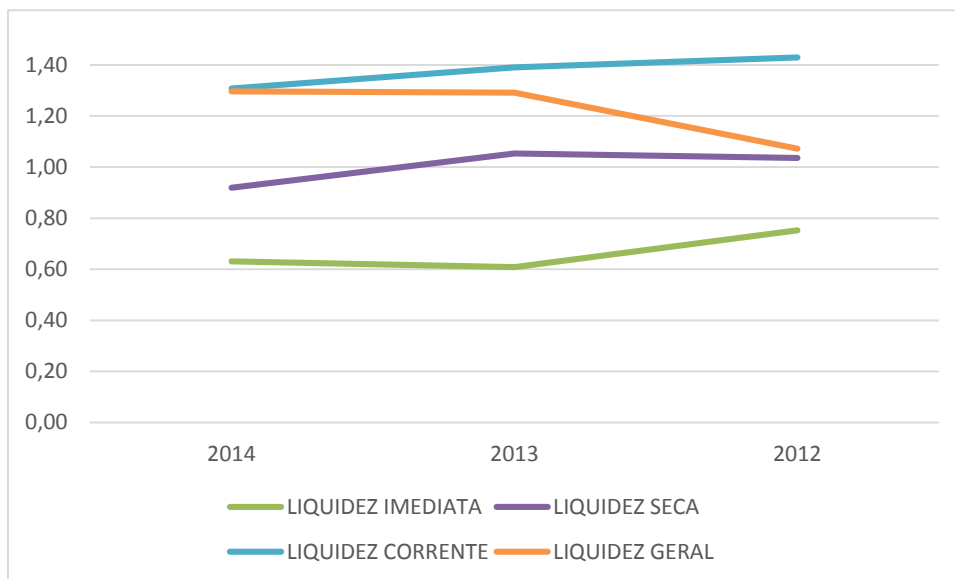
De acordo com a análise estrutural, a empresa Souza Cruz S.A. tomou em média 160% do capital de terceiros em relação ao capital próprio no decorrer dos anos de 2012 até 2014. Já na composição das exigibilidades, o balanço apresentou 67% em 2012, 83% em 2013 e 90% em 2014 de obrigações em composição do endividamento em relação as obrigações totais.

A imobilização do patrimônio líquido apresentou uma média de 39% de aplicações no imobilizado em relação ao seu patrimônio líquido durante os anos de 2012 até 2014.

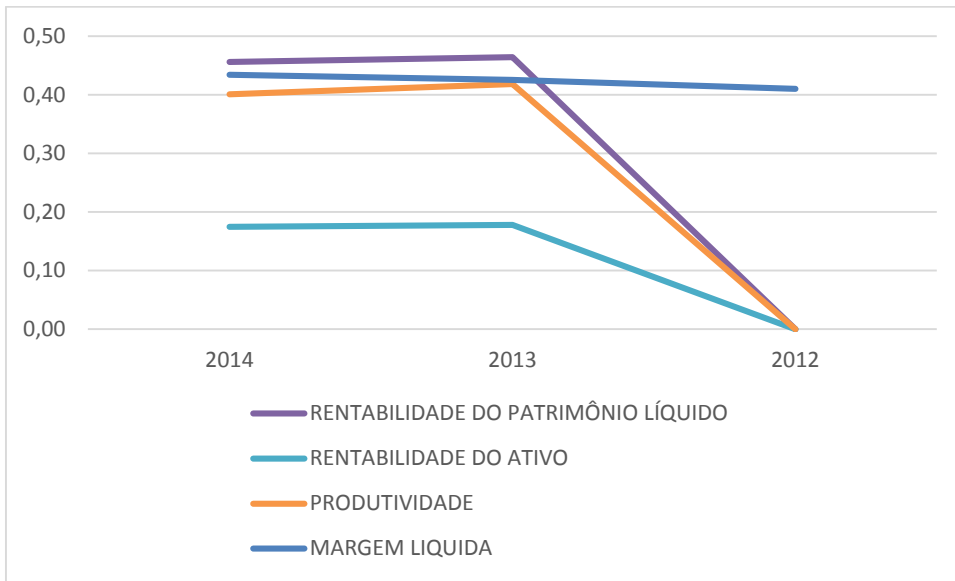
De acordo com a análise econômica a empresa Souza Cruz S.A. apresentou uma média de R\$ 0,42 de lucro líquido para cada R\$ 1,00 de vendido e uma média de R\$ 0,46 de lucro líquido para cada R\$ 1,00 de investimento total. Já o giro do ativo apresentou uma média de R\$ 0,41 de vendas para cada R\$ 1,00 de investimento total.

Através destas análises foi possível concluir que a empresa possui uma excelente liquidez a longo prazo e que a situação vem demonstrando um menor desempenho ao decorrer dos anos mas ainda assim com bons resultados.

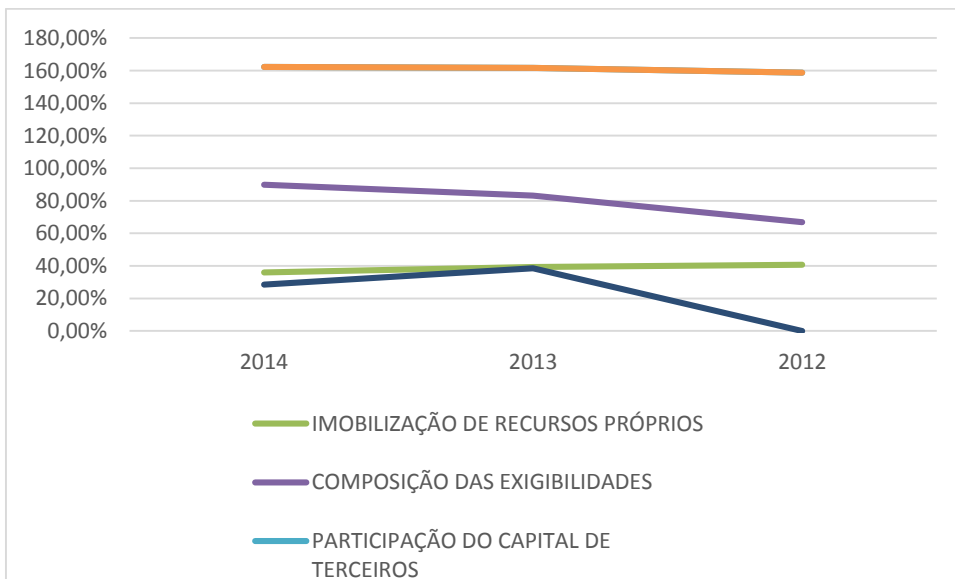
QUADRO 4 – ANÁLISE FINANCEIRA



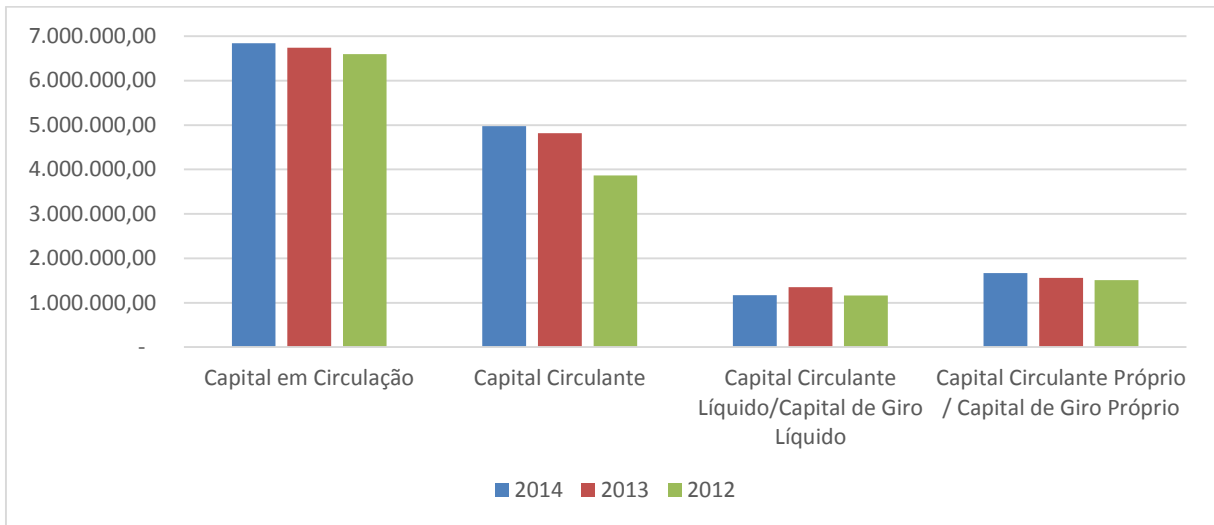
QUADRO 5 – ANÁLISE ECONÔMICA



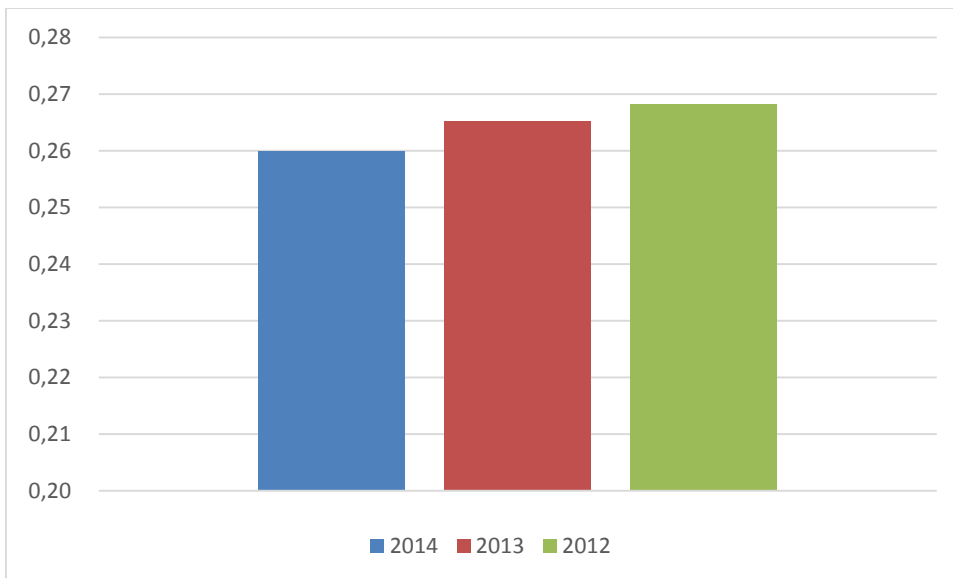
QUADRO 6 – ANÁLISE ESTRUTURAL



QUADRO 7 – ANÁLISE DO CAPITAL DE GIRO



QUADRO 8 – RETORNO DO ATIVO



3.4 DINÂMICA FINANCEIRA DO CAPITAL DE GIRO - MODELO FLEURIET

De acordo com o modelo de Fleuriet foi possível verificar que a empresa Souza Cruz S.A. possui uma ótima capacidade financeira em todos os anos analisados.

Conforme demonstrado nos quadros abaixo é possível verificar que no ano de 2014, para cada R\$ 1,00 de dívidas a empresa Souza Cruz S.A. possui R\$ 1,31 em aplicações de curto prazo e em 2013 a mesma possui R\$ 1,40 e em 2012 possui R\$ 1,43.

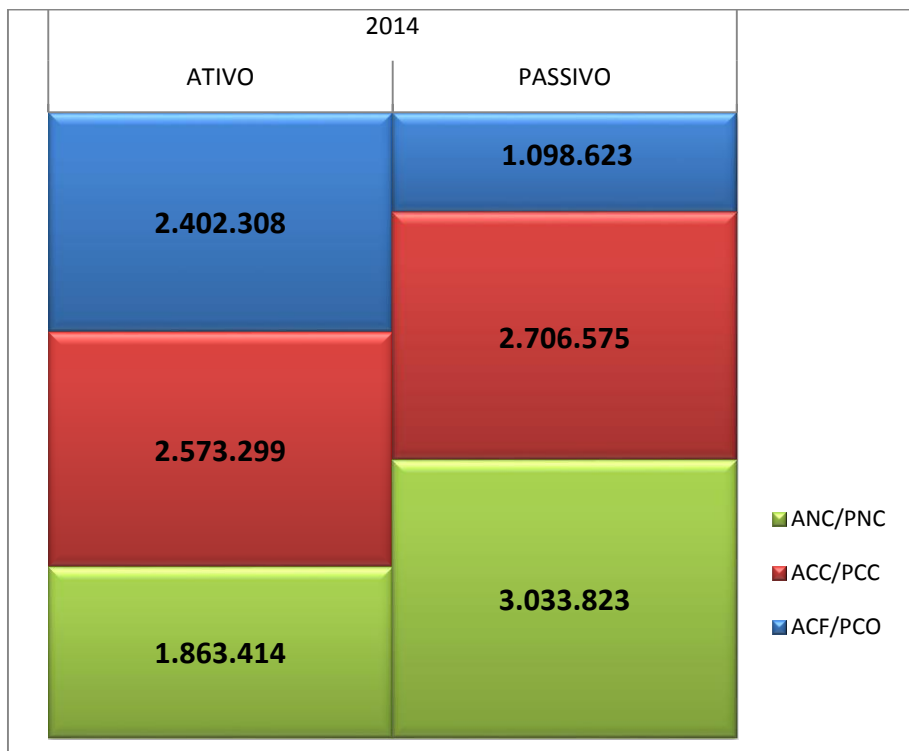
QUADRO 9 - DINÂMICA FINANCEIRA DO CAPITAL DE GIRO (MODELO FLEURIET)
ANÁLISE DE FLEURIET

	2014	2013	2012
ACF	2.402.308,13	2.104.878,93	2.040.467,43
ACC	2.573.299,14	2.710.021,33	1.823.920,76
ANC	1.863.414,29	1.924.775,05	2.731.938,45
	6.839.021,56	6.739.675,31	6.596.326,63
	2014	2013	2012
PCO	1.098.623,22	891.005,19	588.628,18
PCC	2.706.575,30	2.571.986,33	2.114.522,34
PNC	3.033.823,05	3.276.683,79	3.893.176,11
	6.839.021,56	6.739.675,31	6.596.326,63
	2014	2013	2012
ST	1.303.684,91	1.213.873,73	1.451.839,25
CGL	1.170.408,75	1.351.908,74	1.161.237,66
IOG	- 133.276,16	138.035,00	- 290.601,59
Condição	ST>CGL>IOG	ST>CGL>IOG	ST>CGL>IOG
Restrição	ST>0; CGL>0; IOG<0	ST>0; CGL>0; IOG>0	ST>0; CGL>0; IOG<0

QUADRO 10 – ANÁLISE DO ANO DE 2014

	2014	
	ATIVO	PASSIVO
ACF/PCO	2.402.308	1.098.623
ACC/PCC	2.573.299	2.706.575
ANC/PNC	1.863.414	3.033.823

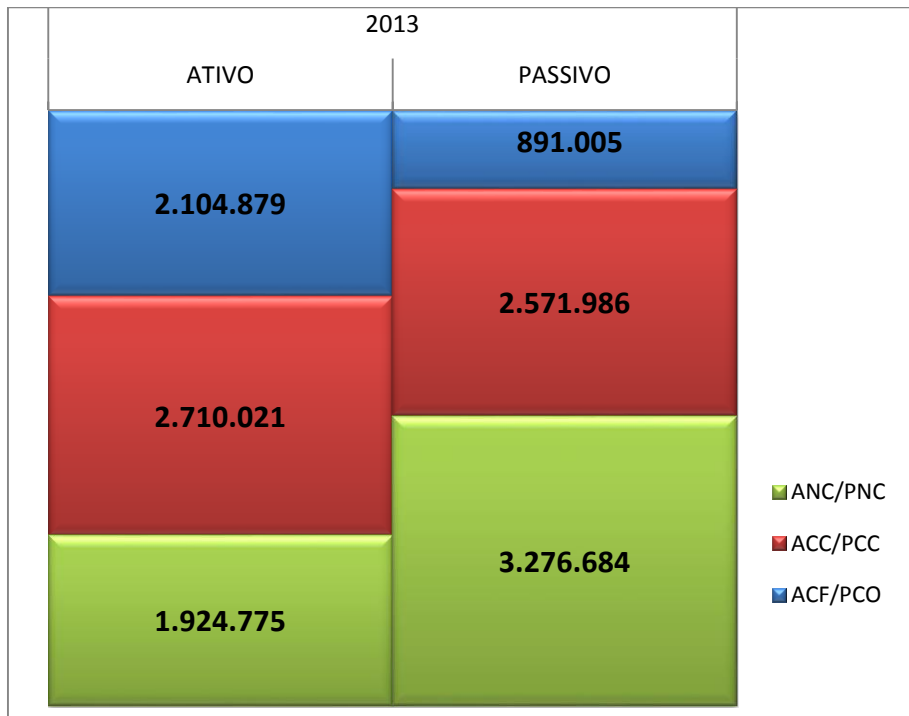
$$LC = \frac{4.975.607}{3.805.199} = 1,307581523$$



QUADRO 11 – ANÁLISE DO ANO DE 2013

	2013	
	ATIVO	PASSIVO
ACF/PCO	2.104.879	891.005
ACC/PCC	2.710.021	2.571.986
ANC/PNC	1.924.775	3.276.684

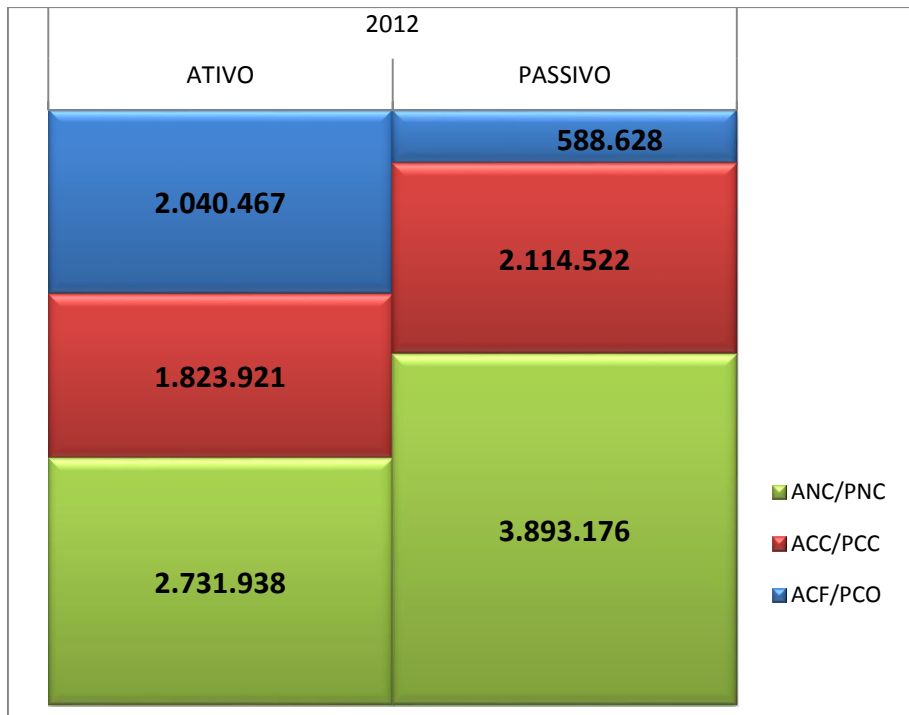
$$LC = \frac{4.814.900}{3.462.992} = 1,390387539$$



QUADRO 12 – ANÁLISE DO ANO DE 2012

	2012	
	ATIVO	PASSIVO
ACF/PCO	2.040.467	588.628
ACC/PCC	1.823.921	2.114.522
ANC/PNC	2.731.938	3.893.176

$$LC = \frac{3.864.388}{2.703.151} = 1,429586756$$



CONCLUSÃO

Entende-se por meio deste que a análise econômico financeira deve ser utilizada como meio de informação para analistas, banqueiros, investidores e outros interessados em entender a situação de uma companhia.

Este trabalho apresentou conceitos de padronização e reclassificação das contas contábeis, abrangendo técnicas relativas a análise vertical e horizontal, medidas de crescimento de vendas de acordo com os diversos índices financeiros, econômicos e estruturais, e por fim uma introdução ao modelo de Fleuriet.

No decorrer deste estudo, evidencia-se que a empresa em questão possui um bom equilíbrio financeiro, porém analisando a evolução ao longo dos anos de 2012 até 2014 a empresa tem uma tendência a diminuir seus resultados.

REFERÊNCIAS

SILVA, José Pereira da. **Análise financeira das empresas**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARION, José Carlos. **Análise das demonstrações contábeis: contabilidade empresarial**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MATARAZZO, Dante C. **Análise financeira de balanços: abordagem básica e gerencial**, 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de balanços**, 7ª ed. São Paulo: Atlas, 1998.

MARION, José Carlos. **Análise das demonstrações contábeis: contabilidade empresarial**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

.